



REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da C. G. T.
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção e administração — Calçada do Cambre, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL

End. electr. Talchoa — Lisboa • Telefone: 17

Officinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

O INVERNO

Dentro em breve estaremos em pleno inverno, no inverno que é o espectro apavorante dos que não têm uma acha de lenha para queimar o humilde tugúrio nem um pedaço de bom pão com que cobrir as carnes golpeadas pela geada. E aproxima-se o inverno dos passos agitados precisadamente quando as reservas alimentares são escassas — apesar de serem criminosamente inutilizadas pelos assambradores, o que padece a sintoma de super-abundância — quando se mantém a ameaça da falta de transportes, enfim, quando o horizonte económico da nação indica que breve se desenrolará terrível procela, de que as classes trabalhadoras sentem os efeitos. O primeiro inverno de paz será, talvez, mais terrível que qualquer dos invernos da guerra. A Europa, enchendo-se de sangue e arruinada, já não tem indústria nem agricultura que forneça o que é indispensável à vida e dos países novos, das recentes civilizações da América, o que de lá enviarem será um peso de ouro.

Por isso, tememos o inverno de 1920. Os artigos de vestuário estão-se vendendo a preços exorbitantes, devido à ganância desmedida dos industriais têxteis e dos alfaiates. Quem possui recursos para comprar um sobretudo, uma capa, enfim, qualquer peça de vestuário que um pouco resguarde as chuvas impertinentes? Basta olhar para os preços, para se ter um estontamento, porque eles poderão ser cobertos por autênticos milionários. E o que se com os sobretudos e capas, pode-se com os fatos, que custam algumas dezenas de escudos, e ainda que de ruim qualidade. Peço, inverno, quando os temporais chelem de água os pavimentos das ruas, é de imperiosa necessidade um bom par de botas, forradas, que nos preservem da humidade; porém, o calçado, da mesma forma que o vestuário, só pode ser adquirido por nababos. Uma baixa temperatura exige uma maior alimentação do homem. As tam caros estão os artigos de alimentação, que o mais bem remunerado proletário só na aquisição do estritamente necessário para a sua manutenção e a de sua família dispense os recursos monetários colhidos durante um longo período de trabalho.

Destarte razão terão para roar o inverno as classes trabalhadoras. Portugal não se prepara para ele; os governos não fizeram ou não tiveram competência para resolver o problema do abastecimento do país, apesar de, durante muito tempo, serem imobilizados no Tejo, alguns dos barcos ex-alemães. Os oleiros estão quase vazios, o pouco que neles existe, só serve para as manobras dos assambradores, que constituem o núcleo de indivíduos que mais alto proclamam o patriotismo e mais verberam a acção dos sindicalistas! E' um inverno de fome, um inverno doloroso para os proletários, este que se avizinha. Cada dia que decorre mais se aproxima a funebre ameaça. Por enquanto, ainda o azul limpo da atmosfera, quecido pelos raios vivificantes do sol, encerra uma promessa de vida; porém os trabalhadores traem seus filhos semi-nús, retraindo ao sol, por esses bairros pobres, que não é daí que advém qualquer mal. Porém, quando, dentro em breve o horizonte perder o azul anilado de hoje, correndo-se de negras nuvens anúnciadoras de tempestades, já o mesmo não sucederá. As primeiras batagens de água, aos primeiros golpes rijos de vento, os filhos dos operários, cobertos por uma hipotese de véstia, sentindo durante o inverno, arroxando-se pelas carnes e não tendo uma peça de forte pano que lhes traga um pouco de benefício calor, bastante sofrerão.

E' um quadro bem negro, este que estamos traçando com negras cores. O inverno de 1920 será para aqueles que vivem do produto do seu trabalho, muito doloroso, ficando como triste recorda-

ção deste período doloroso de guerras e fomes publicas que na roda do tempo no trouxe o século XX, por suprema ironia cognominado do século das luzes e da civilização.

Triste será o olhar com que os proletários se despedirão das últimas andorinhas. E' que a grande provação se aproxima, é que a fome e o frio, grandes flagelos que vieram completar a obra satânica da guerra de 1914-1919, aproximam-se cavalcando o dorso acinzentado das pesadas nuvens que cobrirão esta atmosfera quente de um outono meridional, como uma pesada mortalha, como uma desoladora e funerea ameaça.

Vão serão as nossas palavras. Que importa aos políticos de todas as nuances, que os párias, aqueles que não têm talher no banquete da vida, sintam duramente a invernia próxima? Que contrariedades traz para a burguesia o facto de os operários, peões manhãs asperas de janeiro, pegarem no trabalho com o corpo enregelado, tendo ingerido como sumário almoço uma chavena de café que com mais propriedade devíamos chamar chicória, acompanhada de algumas fatias de pão negro e nauseante fornecido pelos potentados da moagem, co-mo de 2.ª qualidade?

A burguesia e os políticos, em nada se importam com os sofrimentos dos que trabalham. Tem bons fogões nos palácios e excelentes vestes nos guarda-roupas, sendo-lhes, portanto, indiferente, que os produtores de toda essa riqueza que para aí se estadeia, rebentem de fome e rebentem do frio!

Bem desejariamos ser maus profetas; mas brevemente todos sentirão a verdade das nossas palavras, ao sentir os flagelos que consigo acarretará o inverno próximo!

Alexandre Vieira

Safo de Lisboa, com destino às paragens minhotas, o nosso camarada Alexandre Vieira, redactor principal deste jornal. Vai procurar na tranquilidade das regiões do norte o repouso indispensável para prosseguir nestas lutas ingratas em que todos nós andamos empenhados. Merece bem uma folga o esforço indomito que o nosso querido companheiro de trabalho tem realizado, há anos e consecutivamente, sem um desfalecimento, sem um desânimo, sem uma fraqueza. Apesar disso, Alexandre Vieira regressará breve, que o seu espírito combativo não sofre dormências longas, num transe em que esta nossa linha de fogo se sente ressaltada pela sua falta. Oxalá lhe seja profundamente reparador o descanso curto que excepcionalmente se permitiu agora.

As lérias do "Combate" ou o "Combate" lérias

O "Combate", órgão de Portugal dos socialistas-patriotas marca Scheldmann-Noske, largava ontem mais meia dúzia de ensensas lérias, endereçadas ao nosso jornal. Segundo a folha dos homens que se aproveitaram da confusão de janeiro para subir ao poder — em nome do proletariado, mas para tomar de assalto as suculentas sinecúras do Bairro Social e inundar de apontadores e arvores da cor as obras do Estado — a "Batalha" engasgou-se com as deslavadas considerações do "Combate". Bem sabemos que custa ao "Combate", que não é um jornal mas sim um "reclame" diário das virtudes e excelências do sr. Dias da Silva, as palavras duras mas verdadeiras que daqui dirigimos aos desleixados defensores das classes trabalhadoras, que do queijo oramental tanto farta talhada cortaram para si. Porém, era necessário que as dissessem, e se há mais tempo não o fizemos, foi por um pouco de consideração que nesta casa ainda existia pelos do "Combate".

Desejariamos discutir com o "Combate", responder às suas referências, se porventura, tivessem ponto por onde se lhes pegar, pois da discussão de pontos de vista diferentes, alguma coisa de útil poderia resultar. Mas isso é completamente impossível. O jornal da travessa da Boa-Hora limita-se a largar umas larachas muito despropositadas, que, por mais que se espremam, só deitam... pevides!

Pomos, portanto, ponto final no que acerca do órgão social-patriota temos dito, porque, perante a sua acentuada incompreensão e grosseria, não vemos possibilidade de continuar com uma discussão que não deveríamos ter aceitado, porque não se discute com um acéfalo nem com um calhau.

O chefe do governo convocou o conselho de ministros para reunir hoje à noite, no ministério das colónias.

A prisão dos jovens sindicalistas

Continua a série de violências governamentais — Uma interessante carta dos presos — Os jovens sindicalistas presos organizam, no Governo Civil, uma reunião — cita a favor do AVANTE! :: ::

Para o forte de Monsanto, para essa masmorra da "Liberdade" e da "Democracia", foram ante-ontem transportados os jovens sindicalistas presos no domingo. Ali, onde os operários foram combater a reacção monarchica, onde foram arriscando intrepidamente a vida, lutaram por esta República tingida, estreitamente defensora dos interesses capitalistas, jazem agora — oh! irrisão! — aqueles jovens sinceros e puros, vida e sangue do movimento operário, seiva generosa da classe trabalhadora, que através todas as inclemências e todas as perseguições, veem mantendo, há sete anos, bem alto, o prestígio das suas juvenis organizações e a firmeza da sua fé.

O sr. Sá Cardoso ainda não completou o seu feito. Não basta só prender os filhos dos operários; é preciso mais. E' preciso que venha aqui, a esta casa, e nos prenda a todos, que vá aos sindicatos operários, e algeme também os camaradas dedicados que neles trabalham pela classe trabalhadora, que envie os seus esbirros e aguias às oficinas, às fábricas, aos campos, afim de deterem todos os produtores, todos os proletários, transformando Portugal — em plena República e em plena democracia! — num vasto cárcere!

Assim é que estará bem, assim é que baterá certo. De contrário, não. Encerrar algumas dezenas de jovens operários num forte, arrancá-los à luz, à vida, à actividade, é um procedimento covarde, revelador de que os governantes tem medo dos proletários, de que receiam encarcerá-los porque isso poderia provocar a eclosão imediata de um movimento insurreccional que conduzi-se a total subversão da actual iniqua ordem social!

Mais uma vez o governo do sr. Sá Cardoso procedeu prussianamente. Nem o próprio Hindenburg faria melhor e mais limpo! Prender, perseguir, maltratar aqueles que abrigam uma aspiração de progresso no coração, que tem uma chispa de revolta nos olhos e um palavra de revindicação nos lábios. Voltamos aos tempos da monarchia. Então, eram os republicanos os perseguidos. Agora, os perseguidos de ontem, guindados às culminâncias do poder, não permitem que frutifique o menor desejo de emancipação social, fornecendo, para isso, canhões e lançabombas à guarda republicana e inundando Lisboa de espiões, a fim de que não escape uma conversa, a fim de que depressa seja capturado qualquer indivíduo que, não concordando em que isto vai no melhor dos mundos possíveis, entende que deve reagir e que deve protestar!

Dos jovens sindicalistas presos, recebemos a seguinte carta, que, com grande satisfação, registamos nestas colunas, pois bem testemunham a sua intrepidez e coragem:

Presados camaradas de "A Batalha" — São os jovens sindicalistas que, dos cárceres

A MENTIRA OFICIAL

O Livro Branco inglês sobre o Bolxevismo

O amor, caça à mulher, a guerra, caça ao homem, e a caça pura e simples foi sempre fonte inexaurível de mentira. Mas nunca a mentira foi praticada em tão vasta escala, se assim me posso exprimir, como durante a grande guerra, no decorrer da qual attingiu a arte de mentir uma perfeição que lembra os versos de Baudelaire sobre o aborrecimento:

L'ennui, né de la morne incuriosité!

Prendi les proportions de l'immortalité!

O mais curioso é que as mentiras foram quasi idénticas em todos os países beligerantes. Cada um deles atribuiu ao adversário a culpa da agressão e da guerra.

Todos eles anunciaram a vitória rápida e certa. Todos defendiam a causa da humanidade e da civilização. Todos declaravam os adversários, a cada instante, exaustos de forças. Todos prometiam aos povos a felicidade na vitória, na glória e nos lucros. Cada um deles denunciava a barbárie e a maldade do outro. A força de mentir, perdeu a importância do seu crédito. O povo combatente, no teatro da acção, podia verificar bastante bem alguns capadócios graúdos, inventou a frase "atalhador de crânios", que há de ficar como uma das conquistas do espírito humano devidas à guerra mundial. Dir-se-ia que a mentira, feita instituição do Estado, de todos os Estados, alcançara o mais alto grau de perfeição.

Ora, os mentidores oficiais acabam de alargar os limites da mentira possível. Trata-se precisamente do bolxevismo, cortado pelo bloquite, esse assassinato colectivo, hipócrita e covarde, sem risco algum para os assassinos, de mulheres, crianças e outros não-combatentes, e por conseguinte impossibilitado de confundir eficazmente os seus caluniadores.

Recomendamos aos nossos leitores, como monumento da mentira oficial, o "Livro Branco inglês intitulado "O Bolxevismo".

Os documentos parlamentares ingleses distinguiram-se sempre pela sua grande seriedade, veracidade e imparcialidade. Todos se lembram de que o imortal autor do "Capital" se serviu dos aquêritos parlamentares provocados

O Congresso da C. G. T. francesa

Na sessão de encerramento, tomam-se importantes deliberações

PARIS, 21. — A sessão da manhã do Congresso de Lyon foi consagrada à votação das resoluções apresentadas ontem por Jouhaux, em nome da maioria e por Coron, no da minoria. Jouhaux, ao desenvolver as conclusões práticas da sua resolução, chama a atenção para a necessidade de aumentar a produção, tanto mais que a possibilidade de consumo dos operários aumentará pela alta dos salários. Entre as realizações imediatas está a nacionalização das minas, dos transportes e da hulha branca; porém, esta nacionalização deverá fazer-se em benefício da nação e não para reforçar o poder do Estado burguês. Para este assunto não se poderá utilizar o Conselho Nacional Económico, que o governo não soube instituir oportunamente; a Confederação Geral do Trabalho deverá criar um Conselho Económico do Trabalho, com o concurso de funcionários, engenheiros e técnicos. A moção de Jouhaux foi aprovada por 1533 votos contra 424 e 43 abstenções. Na sessão da tarde, o Congresso registou como feliz resultado dos esforços operários, a conquista da jornada de oito horas e resolveu pedir a todas as Federações que facilitem informes sobre as condições da sua aplicação. O Congresso foi encerrado depois da leitura de declarações de voto sobre diferentes questões. O próximo Congresso efectuar-se-á em Lille, dentro de dois anos.

Sob a direcção provisória do nosso camarada e amigo o ferroviário Miguel Corrêa, membro do Comité Confederal da C. G. T., iniciou a sua publicação no dia 13 do corrente, no Barreiro, um quinzenário de defesa dos ferroviários do Sul e Sueste, intitulado "O Sul e Sueste". Apetecemos-lhe muitas prosperidades.

"O Sul e Sueste,"

Segundo o "Weltburger", de Zurico, o papado não se consola da queda dos Habsburgos, achando que Erzberger os substituiu imperfeitamente. Por isso, sob a direcção superior do padre jesuita Ledokarsky, alguns Monsignori trabalham activamente com altas personagens austríacas e húngaras no restabelecimento dum Estado católico na Europa central.

O seu plano baseia-se numa tripla restauração monarchica: na Baviera, na Austria e na Hungria.

Bento XV não desepera de alcançar esse fim. Uma união daquelles três países católicos sob o sceptro dos Habsburgos deixaria ao sr. Wittenbach uma espécie de sub-realeza análoga àquela de que gozavam sob o poder dos Hohenzollern.

Esta contra-revolução clerical tem a sua sede central na Suíça, em Friburgo, onde o príncipe Windischgratz, que lhe administra os fundos, sabe mostrar-se generoso quando é preciso.

Segundo o nosso confrade suíço, o principal obstáculo a esta combinação vem da Itália. A Inglaterra mantém-se neutra e o anticlericalismo de Clemenceau é paralisado pelo acordo secreto entre os magnates húngaros, os reaccionários austríacos, a Roménia dum lado e do outro os militaristas e clericais franceses, chefiados por Foch e Franchet d'Esperey.

Temos hoje a registar mais as importâncias seguintes:

Transporte..... 2.070\$50
Augusto Neves, Francisco Cabral e Alberto Marques (Coimbra)..... 1\$50
João de Deus Simões..... 50\$
Alexandre Gil..... 100\$
Alexandre A. Rocha (Matosinhos)..... 90\$
Manuel António Rodrigues (Beja)..... 100\$
Tabacaria da Rua Bica do Sapato (percentagem dispensada)..... 92\$
Quete na Covilhã..... 24\$50
Louçã Povo Novo (percentagem nas vendas dos nossos leitores)..... 100\$
J. Moraes Sarmiento (Bragança)..... 180\$
Soma..... 2.103\$62

Além daquelas importâncias, recebemos também de Coimbra, dos operários António Pinheiro, António da Costa e Alfredo da Silva, a quantia de 300\$, para três obrigações, que tem os n.ºs 2.141, 2.142 e 2.143.

Da Associação de Classe do Pessoal do Socorro Mútuo recebemos 4900\$ para 4 acções, que tem os n.ºs 1.375, 1.376, 1.377 e 1.378.

Da Associação de Classe do Pessoal do Socorro Mútuo recebemos 4900\$ para 4 acções, que tem os n.ºs 1.375, 1.376, 1.377 e 1.378.

Da Associação de Classe do Pessoal do Socorro Mútuo recebemos 4900\$ para 4 acções, que tem os n.ºs 1.375, 1.376, 1.377 e 1.378.

Da Associação de Classe do Pessoal do Socorro Mútuo recebemos 4900\$ para 4 acções, que tem os n.ºs 1.375, 1.376, 1.377 e 1.378.

Da Associação de Classe do Pessoal do Socorro Mútuo recebemos 4900\$ para 4 acções, que tem os n.ºs 1.375, 1.376, 1.377 e 1.378.

Da Associação de Classe do Pessoal do Socorro Mútuo recebemos 4900\$ para 4 acções, que tem os n.ºs 1.375, 1.376, 1.377 e 1.378.

Da Associação de Classe do Pessoal do Socorro Mútuo recebemos 4900\$ para 4 acções, que tem os n.ºs 1.375, 1.376, 1.377 e 1.378.

Da Associação de Classe do Pessoal do Socorro Mútuo recebemos 4900\$ para 4 acções, que tem os n.ºs 1.375, 1.376, 1.377 e 1.378.

Da Associação de Classe do Pessoal do Socorro Mútuo recebemos 4900\$ para 4 acções, que tem os n.ºs 1.375, 1.376, 1.377 e 1.378.

Da Associação de Classe do Pessoal do Socorro Mútuo recebemos 4900\$ para 4 acções, que tem os n.ºs 1.375, 1.376, 1.377 e 1.378.

Da Associação de Classe do Pessoal do Socorro Mútuo recebemos 4900\$ para 4 acções, que tem os n.ºs 1.375, 1.376, 1.377 e 1.378.

Da Associação de Classe do Pessoal do Socorro Mútuo recebemos 4900\$ para 4 acções, que tem os n.ºs 1.375, 1.376, 1.377 e 1.378.

Da Associação de Classe do Pessoal do Socorro Mútuo recebemos 4900\$ para 4 acções, que tem os n.ºs 1.375, 1.376, 1.377 e 1.378.

Da Associação de Classe do Pessoal do Socorro Mútuo recebemos 4900\$ para 4 acções, que tem os n.ºs 1.375, 1.376, 1.377 e 1.378.

NOTAS E IMPRESSÕES

O FOGUETE

Não há festa, arraial, ballarico ou recepção, grand style, de diplomata ou chefe de Estado em que ele não meta o nariz. E' vê-lo nas mãos calosas e hábeis do cavador, em dia de feira ou romaria, com um ar petulante e engraçado, orgulhoso da vista que mete e do recceio que inspira à garotada. E' vê-lo, tremulo e inquieto, antes de subir por esses ares, onde vai assustar a pardalada que se diverte na copa das árvores, misturando os seus trilos com as notas da fanfarra que, no terreiro, atroa tudo com as manifestações um tanto incógnitas da sua arte. E' vê-lo, como ele se mostra contente da figura que irá fazer quando o largarem pelo espaço, livre, enfim, das mãos fortes que o seguram.

Com que alegria ele o faz sem cumprimento de despedida — fsl... paz, catapaz, paz... — direito, rígido e apurado como um gentleman, até vir cair, exánime, sem vida, no adro da igreja ou nos galhos dum castanheiro, onde o vai buscar, despedido o minúsculo cérebro, que lhe dava alento e vida, o rapazião endiabrado, rojando pelo pó e disputando à bofetada os restos fumegantes do pobre sacrificado.

Não há ballarico ou arraial onde ele não apareça; e é ver a graça com que ele abre caminho desassombradamente, pequeno e delgadinho — vida efêmera, que num instante se acende e num instante se apaga. Nada se faz sem ele. No campo, como na cidade, não há alvorada, nem romaria, nem aniversário, nem recepção, em que ele não surja, petulante e raquítico, estalando no ar ou nas mãos dos que o não sabem entender.

E' um verdadeiro símbolo nacional, e parece que ele se apercebe disso, porque não há festa nem dança onde o não façam andar num virote; e até o povo, este bom e pacífico povo, que poucas vezes sabe o que quer e nunca quer o que pode, o cansagrou numa frase, que sintetiza bem o seu modo de ser — fornece aos vindouros provas eloquentíssimas, e utilíssimas esclarecimentos sobre a mentalidade poderosamente fraca dos nossos cidadãos deste século hipocrítico e mente vidente. Correr a foguetes é a locução que os mais esperlos cidadãos costumam empregar para designar os tolos que se deixam ir, molememente, nas correntes de todas as opiniões, boas ou más que lhes apresentem. E todavia, não há ninguém — nem mesmo os esper-

Antero de LIMA.

O SINDICALISMO EM ESPANHA

A agitação social na Catalunha

Uma interessante palestra com o secretário geral da C. G. T. da Catalunha, o camarada Salvador Seguí, em que este nos conta coisas interessantes acerca do movimento operário espanhol

No diário republicano de Madrid, España Nueva, depara-se-nos uma interessante palestra que o jornalista Ramon Rúbio teve com o conhecido militante sindicalista Salvador Seguí.

Não resistimos à tentação de a transcrever na íntegra. Ela encerra grande soma de interessantes dados sobre o desenvolvimento da organização operária em Espanha, destacando-se dentre eles, a ideia da Confederação Regional do Trabalho, de construir, por subscrição entre o proletariado, o Palacio do Trabalho, precisamente num momento em que em Portugal, alguns camaradas entusiastas, lançam um alvitre para a Casa dos Trabalhadores:

Nas mesas do café espanhol, do Parellelo, servidas pelo mais deligente de todos os criados, cujo avental se torna vermelho pelos seus entusiasmos sindicalistas, os camaradas Boal, Quemades, Mañer, Valeso, Salvador Seguí e outros formam uma verdadeira pinha.

A modestia de todos, nestes momentos em que todas as atenções da Espanha estão fixas neles, não os faz perder a serenidade, o bom humor e a delicadeza de tratar. Agora, na ocasião em que a opinião pública, a burguesia e o governo estão na dependência do que estes homens resolverem, eles, exaltados pela fé das reivindicações sindicais mantem-se unânimes e esperam o desenrolar dos acontecimentos.

E' tal a confiança na organização, na força dos ideais e precisamente na excelência dos seus princípios, que lhes basta unicamente esperar para triunfar. Após oito meses de luta social intensa, violentíssima, continuam esperando. A verdade começou a abrir caminho. Souberam esperar e resistir. Triunfaram.

A' reunião vão chegando companheiros que saíram Seguí como se saíam um forasteiro. E' que Seguí esteve escondido durante oito meses, iludindo a polícia mas sem deixar de exercer a sua acção e de assistir a todas as reuniões onde a sua presença e o seu conselho eram reclamados.

Abandonamos as mesas do café e o criado acompanha-nos até ao limite da sua área. Reunidos caminhamos pela rua do Conde del Assalto e chegamos às Ramblas, onde nos despedimos. Antes tínhamos combinado com Salvador Seguí para falarmos um pouco sobre coisas de actualidade sem dar-lhe as honras duma entrevista.

Nas nossas organizações, por muito

prestigiosos que sejam os indivíduos, não podem falar em nome dos Sindicatos, nem procurar soluções, nem pactuar com a burguesia. Para este efeito temos os respectivos comités.

O governador, sr. Amado, efectuou consigo alguma *dinastie* para se chegar a um acordo?

— Não manifestei que dirigimos aos trabalhadores está tudo claramente exposto. Nele se diz que fomos chamados e como nós não temos sido nunca intransigentes, esperavamos que a classe contra a qual lutávamos se colocasse no mesmo plano para iniciar uma era de paz.

— Quais os planos que tendes em projecto quando Barcelona se normalizar?

— Propaganda intensa em todas as regiões da Espanha. Ocupar-se a tribuna os que nela mais se tem distinguido. Auxiliaremos esta propaganda de *meetings* e conferências, com folhas, folhetos e recomendaremos a publicação da nossa *Solidariedade Operária* aqui em Valência, fundando também o diário em Zaragoza, Sevilla e Bilbao.

— E em Madrid? que pensam fazer?

— Somos chamados diariamente pelos trabalhadores de Madrid para que levo lá, nas lutas contra o capital, a orientação e a tática da Confederação Nacional do Trabalho e, com este fim temos pensado em realizar *meetings* e promover uma série de conferências.

— Em Madrid terão dificuldade de arranjar prosélitos, porque os trabalhadores, dirigidos pelos socialistas, parece interessar mais a política do que a emancipação da exploração patronal.

— Precisamente — diz-me Seguí, e neste ponto concordam os sindicalistas presentes — é essa a arma mediante a qual a confederação ganhará a batalha contra a União, porque os operários, cansados e desenganados dos políticos, de dar dinheiro das associações para gastos eleitorais, veem na confederação o instrumento de luta de que necessitam para triunfar.

— Quando pensam realizar em Madrid um acto de retumbância, que prove a grande força da Confederação em Espanha.

— Brevemente; o próximo congresso celebrará-se lá precisamente em Madrid e a ele assistirão mais de mil delegados.

— Dispoem algum local?

— Alugaremos o teatro mais espaçoso.

— Qual é a primeira questão que vão tratar e propagar nas suas campanhas?

O *Noy del Suere* suspende-se, aberta o nó do lenço e, para dar mais valor à reflexão e às suas palavras, apoiou-se sobre a mesa e diz coisas mais interessantes, pensamentos bem bonitos, ideias bem belas, capazes de redimir todos os oprimidos, que lamentamos não ter um taquígrafo para as transcrever sem omitir uma vírgula.

Disse etc.

— Se todos viessem ao mundo com direito à vida, com que direito nos despojam dos meios de conserva-la? Quando nos negam o trabalho, privam-nos da vida, e quando o trabalho não é justamente remunerado põe-se igualmente em perigo a vida de cada um. Se o indivíduo não prover às suas necessidades dentro do seu escasso salário, está condenado à morte por uma sociedade criminosamente injusta que lhe reconheceu o direito à vida.

Baseando a nossa acção nos princípios socialistas, começaremos a cruzada fixando o salário mínimo para todos os operários de Espanha, operários do campo, da oficina, da fábrica, todos, de uma ponta à outra serão compreendidos nos salários mínimos e a causa de um será a causa de todos.

— E qual será o salário mínimo?

— De pesetas. Isto favorecerá os operários agrícolas e os das fábricas afastados dos grandes e populosos centros. Ao estabelecer o salário mínimo queimemos o pretexto que alguns patrões costumam empregar para não aceder aos pedidos que lhes são feitos, alegando que a mão de obra é mais cara nuns pontos do que noutros. E como a este tipo de salário — continua Seguí — está ligado o problema das subsistências, pensamos intervir para melhorar o sistema de produção, fazendo com que os instrumentos de trabalho sejam aperfeiçoados.

Os sindicalistas, estes operários não injustamente tratados, têm uma ideia admirável para evitar a adulteração dos géneros alimentícios.

Nos fábricas onde os produtos alimentícios sofriam adulteração negar-nos hamos a trabalhar.

Se estas greves são postas em prática, serão de um tipo novo, pois os operários nesse caso não fazem pedidos para eles mas sim para a sociedade.

Para efectivar este projecto, a confederação regional está disposta a conceder um crédito ao sindicato do ramo de alimentação, para estabelecer a todo o custo um laboratório modelo, destinado a fazer a análise dos produtos de alimentação. E há de dar-se o caso dos fabricantes serem obrigados a recorrer ao sindicato operário para conseguirem certificados que acreditem a excelência dos seus produtos a fim de os poderem levar aos mercados.

— O que há acerca do *Palácio do Trabalho*?

— A esse respeito há o que esta tarde deve ter ouvido a estes camaradas. Pensamos em construir um edifício orgado em seis a oito milhões de pesetas, destinado a ministrar o ensino profissional e técnico.

— Seis ou oito milhões! — exclamou.

— Sim, sim. De seis a oito milhões.

— Com que contam para reunir essa fortuna?

— Com as coisas extraordinárias que será muito fácil obter. Mas vamos mais longe. Uma vez construído o edifício será hipotecado e com o dinheiro da hipoteca levantaremos as escolas de bairros e de distritos. Como vê, nós queremos e queremos far-se há.

— E com respeito a cooperativas, socorro mutuo, caixas económicas, etc., que pensam fazer?

— As cooperativas de consumo, quando não funcionam baseadas na produção, são prejudiciais para os trabalhadores porque é o regime capitalista que produz as oscilações, sendo, portanto, para as organizações instituições parasitárias. Além disso as cooperativas criam interesses e despertam no proletariado o espírito burguês.

Salvador Seguí fala-me de outro assunto que, por ser de interesse capital, não quero deixar no tinteiro: é a greve de inquilinos como protesto contra o aumento dos alugueiros.

— Não se pôde tolerar — diz — que não havendo razão nenhuma que o justifique subam desproporcionalmente os

preços dos alugueiros. Contra isto organizaremos a resistência ao pagamento e estamos convencidos de que a esta greve aderirão muitos daqueles que repudiam a nossa obra unicamente porque a não conhecem.

— Lá para essa greve podem contar com todos os inquilinos de Madrid.

— Ora aí tem como a pouco e pouco se nos vão juntando elementos de todas as classes sociais.

— Sanhorios, ponde-vos em guarda, que os sindicalistas não actuam por processos muito brandos! Inquilinos, a postos esperando os Messias, e pronto para a greve quando esta for resolvida! Na generalidade diz Seguí que está convencido de nada se poder fazer sem o apoio do proletariado das demais pázes. Bem claro e recente está o exemplo da Hungria, onde se conseguiu vencer o inimigo interior, mas tiveram que desmascarar a pressão da burguesia dos demais países.

Com respeito à organização actual da Hungria, Ucrânia, Finlândia, Polónia e Boémia, creia a junta Seguí — que foi um fracasso completo para o socialismo por exercerem o poder as elites políticas que não têm responsabilidade e por outro lado o socialismo das nações aliadas não faz nenhum esforço para sustentar na Rússia a ditadura do proletariado.

— Nós, os sindicalistas — afirma — temos um programa diferente para o caso, próximo ou remoto, em que tenhamos que governar o país.

Assim terminámos a palestra numa das horas mais agradáveis da minha vida. Ouvindo este homem, orador eloquente e persuasivo, polemista formidável e escritor forte e insinuante, pensava nas bestas que ali nos ministérios des governam o país.

Um homem como Salvador Seguí, que exerce um cargo na Confederação Regional, trabalho de actividade e luta, que se multiplica em defeza da organização, que não descança, que fala e que escreve, e sabeis leitores, o ordenado que recebe?

Nenhum.

Por muito pomposos que sejam os cargos entre os sindicalistas e por muito que seja o trabalho, não recebem ordenado. Só quando perdem um dia por haver trabalhado na organização, recebem salário igual ao que vencem no emprego respectivo.

Levantamo-nos, e o companheiro Sribarne reforça o meu relato com algumas notas.

— Por agora — digo a Seguí — ardo em desejos de ouvi-lo em Madrid, ou antes, de que o oíam em Madrid.

— Terão de me ouvir — exclama apertando-me a mão.

Salmos. A praça de Catalunha gosa a calma que se nota nos espíritos. Toda esta noite é percursora da paz. Esperemos.

Perseguições governamentais

Comissão pró-presos por questões sociais

Reúniu ontem esta comissão para apreciar a situação dos camaradas presos e trocar impressões sobre a demora efectuada na terça-feira passada, junto do director da policia da Segurança do Estado, o qual declarou terminantemente que os camaradas António Peixe, Cristiano Lima e os camaradas da Juventude Sindicalista iam ser remetidos ao poder judicial.

Como o Tribunal Judicial está em férias, é de prever que os camaradas presos vão estar metidos nas infectas masmorras de Monsanto, até terminar o período de férias, contra o que esta comissão protesta veementemente. Esta resolução arbitrária, porque enquanto os assasembreadores fazem a carência dos géneros, escondendo-os durante tanto tempo, que chegam a apodrecer sem que sejam presos, os jovens operários pelo simples facto de serem sindicalistas, são presos sem mais delação.

Terve também conhecimento a comissão da prisão da camarada Leopoldina Tavares, que se encontra detida na esquadra das Mónicas desde o assalto à sede das Associações na rua do Mirante, prisão arbitrária, pois estava no seu pleno direito de assistir à sessão contra a carestia da vida.

Pede esta comissão aos camaradas do Porto, para que informem se já estão em liberdade os camaradas que naquela cidade estavam presos por questões sociais, pois até à data desconhecemos a situação desses camaradas.

Como de costume, reúne hoje esta comissão às 21 na sede da Confederação Geral do Trabalho.

Encarceradores e Anexos

A direcção tomando conhecimento das arbitrariedades cometidas ultimamente pelas autoridades, nomeadamente o assalto à reunião das Juventudes Sindicalistas, onde foram presos dois encarceradores, resolveu tornar público o seu veemente protesto.

Na cadeia de Évora

Em 20 do corrente publicámos com o título acima uma carta de Évora, em que o preso Aristides Domingues da Silva, detido na cadeia civil daquela cidade, se queixa de não o terem interrogado e de estar preso há 4 meses sem que as suas reclamações sejam atendidas. Melhor informado podemos responder ao sr. Aristides Silva que está preso por várias *varigues* que praticou contra trabalhadores rurais e sentimos dizer-lhe que não podemos tratar do seu caso que em nada nos interessa, lamentando que se tivesse valido da nossa boa-fé para nos *varigar* também.

O encarceramento da Associação do Pessoal Extraordinário dos Tabacos

A direcção da Associação do Pessoal Extraordinário dos Tabacos, procurou ontem o chefe do distrito, a fim de reclamar a reabertura da sua sede não o tendo encontrado. Deliberou, em vista disso, officiar-lhe imediatamente.

A fim de que possa ser elaborada a respectiva lista de antiguidades, o ministro da justiça determinou que os contadores, escrevalhas e oficiais de diligências enviem ao ministério, dentro de 20 dias, as suas notas biográficas, como funcionários do Estado, sob pena de procedimento disciplinar para aqueles que o não fizerem.

Comutação de penas

Reúne hoje a comissão Penal e Prisional para apreciar os pedidos de indulto e comutação de penas, a conceder por ocasião do próximo aniversário da proclamação da República.

Teatro S. Luiz
A popular e divertida revista
O Pão da Vida
Velam! Tanto esta coisa
O Pão da Vida tem dado,
Que já se vendem — que ideia!
Portobombers Pão de mel
Na casa Elroy, no Chiado!

Sobre as Juventudes Sindicalistas

Uma conferência de José Maria Gonçalves

Promovida pela União das Juventudes Sindicalistas em Portugal, na sede da Confederação Geral do Trabalho, realizou hoje, pelas 21 horas, o nosso camarada José Maria Gonçalves, uma conferência subordinada ao tema: — «Tem ou não razão de existir as Juventudes Sindicalistas?»

A entrada é pública.

Vida rara e difícil

Arroz em mau estado

Ontem, um empregado ferroviário, descobriu na estação de Santa Apolónia 100 sacas de arroz deteriorado que estavam para seguir no comboio das 23,55, com destino a Campanhã. Imediatamente providenciou para que o vazio ficasse retido na estação, conseguindo o seu intento não sem esforço, bom efeito, meia hora antes da partida, chegou à estação de Santa Apolónia a ordem superior para que o vazio ficasse retido, a fim de que o arroz fosse analisado pelo sub-delegado de saúde. Vimos uma amostra do referido arroz e francamente achamo-lo verdadeiramente intragável.

Veremos, no entanto o resultado da análise.

A remessa tinha o número 82-574 e o arroz estava carregado no vagão J. 220 M. D.

A venda de peixe

Tem-se intensificado a venda de peixe nos quatro armazéns reguladores de preços a cargo da Provedoria da Assistência, situados na rua de Santa Marta, calçada do Desterro, rua Visconde de Santo Ambrósio e Terreiro do Trigo. A influência dos preços já se faz sentir um pouco no mercado, por efeito de concorrência, beneficiando-se assim muito o público.

Hoje abre a venda de peixe nos Armazéns do Campo de Santa Ana e da calçada da Pampulha e em breve nos restantes armazéns.

Feijão avariado

O ferroviário Tomaz Domingos de Oliveira apreendeu ontem, na estação de Santa Apolónia, 15 sacas de feijão com o peso de 1.450 quilos que Joaquim Pessoa Jardim, rua do Jardim de Tabaco, 16, enviava para Santarém a consignação de José Manuel Neves, e que está em mau estado para o consumo.

Escreve-nos o camarada Tomaz Domingos de Oliveira, ferroviário demitido quando da ultima greve, para que façamos público não ser verdadeira a notícia aqui dada de que é fiscal das subsistências. Tem efectivamente feito várias apreensões de géneros deteriorados, mas como particular, não gastando o Estado a menor quantia com o seu serviço. Como lesado pelos assasembreadores d'elles se defende dando-lhes caça sem tréguas.

Se todos em geral assim procedessem, não seria possível a roubalheira a que assistimos actualmente.

Arbitrariedade que se mantém

Continua em Africa, para onde foi deportado pelo governo Sidónio Pais, o operário José Perdigão, que já no tempo de Norton de Matos estivera a ferro da República. Estranhámos que o governo não tenha ordenado o seu regresso à metrópole quando diz ter tomado essa medida para todos os deportados por delitos de carácter político e social.

José Perdigão, que mesmo preso em Loanda, gozava duma certa liberdade, tem sido ultimamente perseguido de tal forma que, por último, foi parar à fortaleza de Mossamedes, quando ele esperava que lhe dessem a liberdade.

A comissão pró-presos vai tratar do caso junto das autoridades competentes.

Conferências

No Centro da Rua do Bemfornoso, 150, 1.ª, realiza hoje a 14.ª conferência de vulgarização socialista, o sr. Alberto Antão de Carvalho, sobre: «A vida agrícola e o problema social». Começa às 21 horas e é pública.

Ainda a greve ferroviária

O pessoal da linha de Penafiel à Lixa

Depois de sessenta e cinco dias de paralização de serviço, por efeito da greve do pessoal da Companhia do Caminho de Ferro de Penafiel à Lixa e Entre-os-Rios, sem dar satisfação alguma às constantes reclamações que o mesmo pessoal lhe fazia, convidou-o pelos jornais do Porto e pelos locais, a retomarem o trabalho no prazo de três dias sob pena de expulsão. Tendo-se apresentado, algum pessoal a Companhia, para mostrar que estava furada a greve, pôz a circular uma máquina, entre Penafiel e Entre-os-Rios, e só passado alguns dias, é que conseguiu fazer circular, outra entre Penafiel e Lixa, mantendo-se pelo menos metade do pessoal em greve, e tanto que por falta do mesmo se há um comboio, diário de Penafiel a Entre-os-Rios, e dois por semana de Penafiel à Lixa. Conclui-se disto que a Companhia usou de má fé para com o pessoal, impedindo-o para a greve, para conseguir do governo 60%, sobre as suas tarifas.

Sucede-se agora que a Companhia não satisfaz ainda com ter saltado sobre tudo e todos manda caçar os passes ao pessoal gúevista que viaja no mesmo caminho de ferro, o que não pode, visto que ainda não pagou ao pessoal nem tam pouco lhe mandou a sua demissão.

A BATALHA

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação Nacional da Construção Civil. — Reúniu ontem, pela primeira vez depois do Congresso Nacional desta indústria realizado em Coimbra, a comissão administrativa, dando despacho a vários expedientes, ultimamente recebido, tendo sido lançado na acta um voto de sentimento pelo fortalecimento do camarada José Augusto do Carmo. Ainda apreciou um officio enviado de Montelavar que baixou a tratar-se na reunião de hoje do Conselho Técnico.

Sobre a questão do horário e em resposta a um officio da Comissão Inter-Sindical ficou deliberado reunir conjuntamente com o Conselho Federal na próxima terça-feira.

Sobre as perseguições às Juventudes Sindicalistas esta Federação oferece toda a solidariedade moral a tais organizações, pois que tem o seu direito de existência, tal qual as juventudes reaccionárias e políticas, protestando contra a attitude do governo, que em contraste com a sua circular de tolerância para com os reaccionários e políticos no mesmo dia prende cerca de 70 indivíduos que se achavam numa sessão pública contra a carestia da vida protestando contra os assasembreadores.

Sobre o funcionamento e organização das Juventudes e em resposta ao governo, vai ser tratado este assunto numa próxima reunião do Conselho Federal.

Para amanhã são avisados todos os camaradas que fazem parte da comissão administrativa a dar posse à comissão eleita no Congresso, ficando avisados os camaradas Joaquim Francisco, Pedro Boaventura, José Fernandes, Teófilo Luis Esteves e António Brás a não faltarem.

Estofadores e decoradores. — Reúniu a nova direcção que aprovou alguns sócios, e convocou uma reunião de corpos gerentes para sexta-feira próxima, às 20 horas.

A direcção protestou contra as arbitrariedades do poder e contra as perseguições de que estão sendo alvo as juventudes sindicalistas e o operariado em geral.

Sindicato Ferroviário. — Ontem avistou-se novamente com o secretario do presidente do ministério, a comissão de melhoramentos. Amanhã reúne na sede, a assembleia magna, a fim de lhe ser dado conhecimento do estado da questão, ficando sem efeito a convocação para hoje do pessoal do movimento. Mais resolveu a comissão de melhoramentos trabalhar em conjunto com a comissão eleita pelo pessoal demitido e suspenso em 2 do corrente.

Construção Civil de Barreiro. — Reúniu a comissão administrativa deste sindicato para apreciar diversos expedientes que tomou em devida consideração.

Resolveu convocar uma assembleia geral o mais breve possível para que o delegado que foi aos Congressos apresente o respectivo relatório.

Serventes de Pedreiro. — Reúniu ontem a assembleia geral deste organismo no resolvendo, entre outros assuntos, nomear delegados desta associação ao Bairro Social n.º 1, os camaradas Francisco Pedro Marques, Augusto Sacramento, José Peres, Avelino Castro e João Miranda. Aprovou também a seguinte moção:

«A assembleia geral dos serventes, tendo em vista as violentas perseguições do governo contra as Juventudes Sindicalistas, resolve: 1.ª Protestar veementemente contra as violências deste intitulado governo democrático, contra os jovens sindicalistas que, reunidos em sessão de protesto contra a carestia da vida, foram cobardemente encarcerados, ao passo que os comités do povo gozam de perfeita liberdade; 2.ª Saudar os sindicalistas revolucionários de todo o mundo, pela sua acção persistente na demolição da sociedade burguesa.»

Sindicato Único Metalúrgico. — Na sua reunião de anteontem o Conselho Técnico e de Melhoramentos, depois de ter apreciado o expediente oficial e colectivo, resolveu o seguinte:

Não nomear delegados para o governo, não escolher os que há de ir ao Congresso Washington, por desinteresse por tal Congresso e em obediência ao que foi resolvido no Congresso de Coimbra.

Protestar contra as prisões dos camaradas António Peixe e Cristiano Lima, por iníquas e absurdas, pois que esses camaradas não cometeram outro crime senão o de fazerem uso da palavra numa sessão que o Sindicato realizava na Trafaria, para a constituição da sua 5.ª secção, sessão que a autoridade militar tão escandalosa e abruptamente interrompeu.

Mais resolveu manter a sua ulterior resolução sobre o caso que diz respeito ao camarada Cota e deliberou brevemente fazer a convocação dos componentes de algumas especialidades da indústria, a fim de elegerem alguns dos seus representantes que faltam a completarem o Conselho Técnico.

Ficou assente que brevemente se publicaria na *Batalha* uma série de artigos como demonstração da utilidade dos Sindicatos Unidos e sendo possível, recorrer-se à publicação neste jornal dos Estatutos do Sindicato Metalúrgico, a fim de bem elucidar os camaradas que ainda desconhecem a estrutura da nova e utilissima organização, sendo esta resolução posta em pratica como necessidade de propaganda para a realização do próximo Congresso de Indústria, onde se constituirá a Federação.

Manipuladores de pão. — Reúniu os corpos gerentes da Associação e trocaram impressões sobre o novo horário de trabalho. Mandaram imprimir um manifesto para distribuir à classe, convocando-a para uma reunião magna, para o dia 18 do Outubro, onde serão debatidos vários assuntos de interesse colectivo, tais como a saída de um jornal, etc.

Algum camarada que queira distribuir manifestos, deve vir buscá-los no próximo sábado, à sede da nossa associação, na calçada do Combro, 38-A, 2.º. Os corpos gerentes encontram-se reunidos às 14 horas do dia 27 do corrente. Foi lavrado um protesto pela prisão dos camaradas ultimamente presos por questões sociais.

CONVOCAÇÕES

Federação da Construção Civil, Comissão Inter-Sindical. — Hoje reúne, pelas 21 horas, a comissão administrativa e a comissão revisora de contas ultimamente nomeada.

Conselho Técnico. — Às 20 horas, reúne hoje a comissão administrativa, e às 21, o Conselho, para assunto urgente.

Sindicato Único Metalúrgico. — Realiza-se hoje a reunião ordinária da comissão administrativa. Convidando-se por esta forma a assistirem à reunião os secretários administrativos das secções de Almada e de Palma, que devem vir munidos dos respectivos, livros de escrita, a fim de com a comissão central, fecharem as contas em vista de no próximo mês de Outubro entrar em vigor o novo regulamento.

Previnem-se os colaboradores que as cobranças devem ser regularizadas amanhã, sexta-feira.

A esta reunião devem assistir os membros da Caixa de Solidariedade.

Serventes de Pedreiro e Estofadores. — Reúne hoje, pelas 21 horas, a direcção e o conselho fiscal, sendo convidado a assistir a esta reunião o camarada Guilherme Gomes, para ultimar as contas de Agosto.

Estofadores e Decoradores. — Reúne hoje, às 21 horas, em assembleia geral, para resolver o assunto pendente da última assembleia e apreciar o relatório do delegado aos congressos de Coimbra.

Operários marceneiros. — São convocados todos os sócios deste sindicato a reunir em assembleia geral, amanhã, sexta-feira, às 21,30, para apreciar a seguinte ordem de trabalhos:

Discussão do parecer da comissão revisora de contas do terceiro movimento pró-aumento de salário; eleição de cargos vagos e apreciação do relatório do delegado ao II Congresso Operário Nacional.

Pede-se a todos os camaradas que compareçam, a fim de tomar conhecimento dos trabalhos realizados em Coimbra.

Catraeiros. — Reúne hoje, pelas 19 horas, extraordinariamente, a assembleia geral.

Cocheiros. — Para discussão e votação do relatório e contas da gerência de 1918-1919 e parecer da comissão revisora de contas, reúne hoje a assembleia geral, pelas 20 horas.

Polidores de móveis. — Reúne hoje, às 21 horas, a comissão administrativa para assunto importante e inadivável, pedindo a comparecência dos camaradas Vitor Costa, Duarte Neves, António Cordeiro, Alfredo João Gomes.

Construtores de Macadam. — A direcção reúne hoje, pelas 20 horas. Convidam-se a comparecer nesta reunião os camaradas: Jacinto Maria do Rosário, António Duarte, Francisco Marques, Manuel Marques, Engénio Duarte.

A nova Inquisição

Camilo Lopes, ferroviário, estando ontem na estação do Rossio por ocasião da chegada do ministro da guerra, foi, por motivo dum grito lá solto por um indivíduo desconhecido, agredido por oficiais do exército e guarda republicana disso lhe resultando um ferimento na cabeça, de que recebeu curativo no banco do Hospital de S. José, após o que recolheu à esquadra do Caminho Novo.

O peixe barato

Por não ter reunido ontem a Sociedade Nacional de Pescarias, não se efectuou a antecipa da conferência da direcção da mesma associação com o presidente do ministério e na qual seria tratada a questão do barateamento do peixe. A Sociedade pediu, porém, ao sr. Sá Cardoso, para receber os seus delegados num dos próximos dias.

Dizia-se ontem que as entidades officias que estão tratando da questão do peixe tem encontrado dificuldades para uma solução rápida e favorável aos interesses do consumidor.

Dois delegados da comissão executiva do município estiveram ontem conferenciando com o chefe do governo acerca das medidas a adoptar para o barateamento da carne e do peixe.

CLASSES QUE RECLAMAM

Pessoal dos tabacos

As comissões delegadas do pessoal Regie e Companhia de Lisboa e Porto, conferenciaram ontem com o ministro das finanças acerca do aumento de salário. Foi-lhes dado conhecimento dos dados tópicos do relatório feito pelo sr. commissário dos tabacos, que, ontem mesmo lhe tinha sido entregue.

S. ex. ficou de revér na especialidade as disposições que o mesmo contém, e as comissões voltarão novamente a procura-lo na próxima segunda-feira.

Esperam as comissões a solução do assunto nesse dia, porquanto as suas reclamações datam desde Maio.

COLUNA ESPERANTISTA

Esperantista Flegis'o

Realizou-se na passada quinta-feira, na sede da Associação de Classe dos Hospitais Cívis, a inauguração official desta sociedade de instrução e propaganda, tendo-se feito representar na sessão, que decorreu com o maior brilhantismo, diversas colectividades de instrução e operárias. Fizeram uso da palavra vários camaradas, que salientaram as inúmeras vantagens e facilidade que há no estudo da lingua internacional auxiliar Esperanto.

Inscreram-se muitos sócios alunos, e a inscrição, que é livre, continua aberta na sede desta sociedade. O curso de Esperanto começa no próximo dia 1 de Outubro.

A comissão administrativa reúne todos os sábados.

A Casa dos Trabalhadores é uma aspiração pela qual todos os proletários devem interessar-se.

A intervenção na Rússia

Para responder às deturpações da imprensa burguesa, convém acentuar que o operariado, em França, na Inglaterra, e em toda a parte, sem distincção de tendências, é unanimemente contra a intervenção na Rússia, contra a guerra directa ou indirecta feita à Rússia bolchevista.

Assim, no Congresso das Trade Unions inglesas, o que separava os reformistas dos revolucionários — nessa questão, era sobretudo uma questão de método — acção directa ou não.

No seu discurso inaugural, o presidente do Congresso, Stuart Bunning, o principal leader dos reformistas, disse o seguinte:

«Esperava eu, e sei que vós também esperáreis, que poderíamos dizer neste Congresso: reina a paz no mundo inteiro. Infelizmente não sucede assim, e mais infelizmente ainda, estamos empenhados contra a Rússia numa guerra completamente impopular nas classes operárias do país.»

E a assembleia que ouvira friamente o resto do discurso, aclamou ruidosamente esta passagem.

Tal é o sentimento geral do proletariado.

As 8 horas

Empregados no comércio

A comissão mixta da Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio, e das Associações de Classe de empregados no Comércio, nomeada para vigiar o cumprimento da lei das 8 horas, em sua reunião de hontem tomou conhecimento do regulamento do Decreto 5510 e ponderou as disposições que interessam às classes comerciais. Resolveu convocar um comício para terça-feira, 30 do corrente, a fim dos empregados no comércio definirem a attitude a seguir.

TRIBUNA SINDICALISTA

oposição de interesses que existe nas sociedades actuais depende exclusivamente da direcção patronal

III

A oposição de interesses entre os produtores e os consumidores, os produtores e os arrendatários, as comunidades de transportes e os viajantes engendram uma infinidade de perturbações e de sofrimentos.

Os consumidores necessitam receber produtos de boa qualidade; os produtores, para aumentarem os seus lucros, tem interesse em reduzir ao mínimo o custo de produção, por isso se arrogam o direito de enganar na qualidade e quantidade dos produtos.

Na indústria dos móveis, do vestuário, os patrões roubam sobre a mão-de-obra e sobre as matérias primas, fabricando artigos de má qualidade, alimentando, os criadores e os máfres roubam na qualidade das carnes. Os fabricantes de géneros alimentícios, farinhas, vinho, cerveja, manteiga, etc., utilizam todos os progressos realizados pela física e pela química para falsificar de uma maneira odiosa os produtos, não se importando absolutamente nada com as consequências que tais processos determinam na saúde pública. Até fabricam mixórdias variadas de grande número de artigos, vinho, café, etc. A mais de todos os roubos praticados pelos produtores, os pequenos comerciantes a retalho, das cidades, enganam constantemente o público vendendo uma quantidade por outra ou faltando com as quantidades exactas.

Além disso, independentemente da questão de interesse, a existência nas nossas sociedades de duas categorias de consumidores, os que podem pagar e os que só tem salários ou ordenados miseráveis, leva os donos das indústrias a consumir das cidades a fabricar sistematicamente duas categorias de produtos, os artigos de luxo reservados especialmente aos ricos, e os de má qualidade destinados aos pobres.

Sob o regime actual, o patrão sabe que, quanto mais roubar do público, mais facilidade tem de aumentar o seu bem-estar e de assegurar rendimentos para o futuro. Nestas condições deve necessariamente esforçar-se em falsificar, mentir, fazer sordidas economias sobre a qualidade e quantidade dos produtos que fornece. Não será absurdo a uma forma económica como a direcção patronal, que produz resultados desastrosos?

O interesse dos proprietários de casas de aluguer está também em antipatia com a dos locatários. Estes necessitam compartimentos grandes, claros, arejados, cómodos, os proprietários, pelo contrário, tem interesse em mandar construir prédios baratos, que contenham o maior número possível de habitações; em continuar a alugar as suas propriedades, seja qual for o seu estado de vetustez e de imundície.

Em França, em todas as cidades, as casas onde habitam os trabalhadores são parquinhos, com escadas infectas, ritos imundos, muitas vezes com a latrina na escada; as habitações pequeninas, mal divididas, recebem a luz dos ditos, do tecto ou dos corredores; carecem de água e de canalização para a limpeza dos detritos, e os locatários tem que suportar tais condições de alojamento porque são vantajosas para os proprietários.

Os interesses das companhias de transporte acham-se em oposição com os dos viajantes. A instalação do seu material a organização dos seus serviços nos estabelecimentos com o fim de satisfazer as necessidades do público, senão com o de realizar o máximo de lucros.

De modo que por toda a parte e sempre os patrões e os proprietários procuram roubar o público consumidor.

Conclusão H. DUFOUR

O perigo da raiva

Um cão morto e sete conduzidos ao Instituto Bacteriológico

Por dar indícios de estar atacado de raiva, tentou morder as pessoas que junto passavam, foi morto a tiro pelo guarda 1027, da rua de Belem, um cão que depois foi levado para o Instituto Bacteriológico, pelo guarda 510 e por Germano da Silva, largo de José Americo Colonial, 41, loja.

Também foram levados para o Instituto Bacteriológico, onde ficaram em observação, cães, dos quais 4 pertenciam a Delim Augusto, Azinhaga da Ponte, 17, 2.º; 2 a José Nunes Reis Guimarães, rua Neves Castro, a Caridade e um ao sr.conde de Andrade, largo da Pimenteira, em Caridade.

Do facto foi dado conhecimento à policia e José dos Santos, casarão da Quinta Real, por que viu um dos cães pertencente a Delim Augusto, morder nos outros animais com indícios de raiva. A policia enviou para o Instituto Bacteriológico, um cão não sendo atingido, se refugiou na propriedade do seu dono, onde foi agarrado e levado para o Instituto com os seis restantes.

SINDICATOS

da PROVINCIA

Soldadores de Peniche. — Este indicio avisa por este meio todos os soldados do país que não devem ir trabalhar para Peniche sem consultar previamente a associação.

E' o caso que os camaradas soldados de Peniche estão na eminência de lançar-se num movimento grevista prò-moimento de salário.

Oficiaram já a todas as fábricas, paradas quais aprovaram as reclamações apresentadas, esperando os reclamantes restantes respostas até ontem.

A greve, a declarar-se, será apenas as casas que não satisfizerem as reclamações apresentadas.

Hospital de S. José

No Banco do hospital de S. José foram

Jornal do Público

Os roubos nos correios

De Evora escrevem-nos o camarada António Inácio Esteves Princez, Rua da Trindade, 27, pedindo-nos que chamemos a atenção do director geral dos correios para os constantes roubos que se dão naquela corporação, em desprestígio da laboriosa classe dos correios e telegrafos. E' o caso que tendo aquele camarada enviado uma carta registada, com determinada importância, para Lisboa, esta chegou ao seu destino, o mesmo não acontecendo com uma outra enviada ao sr. António Damiano Sousa Neto, rua Ferreira Borges, 88-3, desta cidade que, por não vir registada, desapareceu com a importância de 1850 que continha. Para evitar este inconveniente já temos aconselhado que nunca se deve deixar de registar uma carta com valores. No entanto, são realmente lamentáveis estes factos.

Juventude Sindicalista de Ohão

Reorganizou-se na préfeita semana

Um grupo de jovens operários de Ohão deu mãos à obra, bastante difícil, no presente momento, da reorganização do Núcleo Juventude Sindicalista de Ohão, há cerca de 4 anos desorganizado.

A iniciativa destes camaradas foi secundada pelos jovens trabalhadores, que em grande número deram já a sua adesão.

A Associação da Construção Civil pôs à disposição da Juventude as suas salas, enquanto ela não tiver sede própria.

No dia 21 do corrente realizou-se já a primeira assembleia geral para nomeação da comissão administrativa, que ficou composta pelos seguintes camaradas:

José Gonçalves, secretário geral; José de Sousa Ferradeira e Manuel Fernandes, secretários adjuntos; Joaquim de Sousa Calé, tesoureiro; António Gonçalves Dias, arquivista; Manuel Teodoro, José de Sousa Oliveira e Vítor Guerreiro, suplentes.

A cobrança foi já iniciada, estando os jovens muito entusiasmados pelas resoluções tomadas, que foram:

Saludar todos os camaradas que a ferro da República sofrem as perseguições dos governantes; protestar contra a mordacidade da imprensa operária, manifestando-lhe a maior solidariedade; salutar todas as juvenidades sindicais, com quem deseja travar relações; salutar igualmente toda a organização operária e o jornal A Batalha.

A comissão administrativa pede a todos os camaradas, juvenidades e organismos operários que concorram para a sua biblioteca com alguns volumes que sirvam de luz ao cérebro dos novos que desejam educar-se.

Vidreiros da Amora

Reuniu esta classe no dia 20 do corrente para apreciar os trabalhos dos seus delegados ao Congresso de Coimbra. Foi resolvido, por unanimidade, expulsar desta colectividade os amarelos que foram para o Pórtio.

Deliberou-se também que ficassem sem efeito os actuais cartões de identidade, do dia 20 do corrente em diante, ficando a direcção encarregada de mandar imprimir outros, que serão de formato diferente.

A assembleia resolveu agradecer a todas as colectividades, tanto de Lisboa como do Pórtio, que se tem solidarizado com a nossa classe na sua luta contra a prepotência patronal.

Protestou energicamente contra as perseguições de que tem sido vítimas os nossos camaradas descarregadores de mar e terra da cidade do Pórtio.

Por último foi resolvido que a classe se mantinha na mesma atitude. Esta resolução foi tomada por unanimidade, manifestando-se a assembleia energicamente neste sentido.

Os que roubam fora da lei

Queixaram-se à policia Joaquim Alberto, com colchoeiro na Avenida da República, e José Manuel, com colchoeiro na rua do valor de 5.000 e Maria de Jesus Oliveira, rua da Cidade da Horta, 8, 1.º, de que, por arrombamento, foram roubados uma bicicleta e um valor de 5.000.

Em virtude de um officio da administração geral dos correios e telegrafos, foi restituído ao Sr. João Correia, empregado numa objecto de valor de 5.000.

Foi enviado para o tribunal um indivíduo morador na calçada do Barbado, 15, acusado pela Nova Companhia Nacional de Moedas, de ser o dono de uma máquina de lavar roupa, que havia sido furtado por ter falsificado valores do correio na importância superior a 2.500.000.

Parcece que esta determinação da administração geral dos correios obedece a uma resolução de quele funcionario ser castigado disciplinadamente e enviado para fora do país.

Foi enviado para o tribunal um indivíduo morador na calçada do Barbado, 15, acusado pela Nova Companhia Nacional de Moedas, de ser o dono de uma máquina de lavar roupa, que havia sido furtado por ter falsificado valores do correio na importância superior a 2.500.000.

Parcece que esta determinação da administração geral dos correios obedece a uma resolução de quele funcionario ser castigado disciplinadamente e enviado para fora do país.

Foi enviado para o tribunal um indivíduo morador na calçada do Barbado, 15, acusado pela Nova Companhia Nacional de Moedas, de ser o dono de uma máquina de lavar roupa, que havia sido furtado por ter falsificado valores do correio na importância superior a 2.500.000.

Parcece que esta determinação da administração geral dos correios obedece a uma resolução de quele funcionario ser castigado disciplinadamente e enviado para fora do país.

Foi enviado para o tribunal um indivíduo morador na calçada do Barbado, 15, acusado pela Nova Companhia Nacional de Moedas, de ser o dono de uma máquina de lavar roupa, que havia sido furtado por ter falsificado valores do correio na importância superior a 2.500.000.

Parcece que esta determinação da administração geral dos correios obedece a uma resolução de quele funcionario ser castigado disciplinadamente e enviado para fora do país.

CONTOS DE «A BATALHA»

O BOLCHEVISTA

Ana é uma boa mulher do povo, de cabelo já grisalho a aparecer-lhe sob o lenço de chita velha.

Desde que o marido lhe morrera esmagado por uma lingada de ferro na descarga do «Titan», todo o seu carinho e amor recaiu sobre António, filho único. Começaram então as fadigas os desgostos que traz sempre a criação dum filho; à casa onde não há pão.

Deixou a lida do nestica, seu mister ali, e entregou-se ao trabalho extenuante, para quem tem já laivos brancos no cabelo negro, de servir a dias, de lavar paredes, sobrados e portas.

E tanta fadiga para quê? Se, quando não havia onde labutar, as privações não arredavam de casa e o filho chorava com fome? Por vezes desejava agarrar no filho, embrulhar-se nos andrajos que davam pelo nome pomposo de chita e saia, e correr, correr, impelida por aquela ideia louca, aquele pensamento febril, ao cais onde o marido tão tragicamente perecera e lançar-se ao Tejo que ali corria caudaloso e azul! Talvez essa morte encontrasse essa calma, essa felicidade de que tanta vez ouvira falar e que não vira nunca!

Mas este apêgo incompreensível à vida miserável, esta esperança vã em dias melhores, sustinha-a, dava-lhe força para continuar no dia seguinte a fome, a miséria do dia anterior.

Entretanto, apesar das privações, António crescia e desenvolvia-se com uma assombrosa rapidez. Foi de uma alegria inconcebível para aquelas duas existências expoliadas, o dia em que elle todo ufano apresentou à mãe a primeira feirinha-dos tostões cebentos ganhos a carretar lenha numa fabrica da vizinhança.

Passados alguns anos António ganhava para si, para a mãe e a fome em vez de ser violenta como outrora era hipocrítica, escondia-se melhor sob a parca fêria. A vida era ainda um sacrifício, mas um sacrifício mais suportável, mais ameno. Levavam um ano para comprar um par de botas, tão usadas pela mãe como pelo filho. Este tornara-se económico sobrio, era um flagrantíssimo contraste com os rapazes da cidade. Passa a vida na fabrica e em casa. A noite não a acaso não a escola ensinava-o a ler — até altas horas. Perdida mesmo muitas noites na ansia de se instruir se a mãe lhe não recomendasse economia nas velas que estavam caras.

Raras vezes saía, porém, uma vez um garoto como elle, de semblante carregado e grande Jack negro ao pescoço foi convidado a casa para ir a qualquer sitio que a mãe não compreendia bem. D'essa noite em diante as saídas noturnas sucediam-se com frequência.

Ana, a carinhosa velhinha, andava alarmada com aquela nuvem sombria que cada vez mais anuviava o rosto do filho.

Coidada! Mais depressa do que desejava ia sobre o que se passava de traz daquela nuvem tam tristonha.

Mais um atentado bolchevista

«Ontem pelas 15 horas, quando o importante industrial, sr. Alfredo Pessoa, descia no seu auto a Avenida Fontes, um indivíduo dos seus 19 a 20 anos, que do pelo nome ou alcunha de António Ferro-Velho, lançou um petardo contra aquele nosso amigo que felizmente não o atingiu.

«Ferro-Velho», segundo as habéis investigações do agente Custódio Alegria, é vadio, tendo já tês prisões por furto e várias por assalto à mão armada. Ultimamente entregava-se à propaganda bolchevista, sabendo-se que dispndia quantias fabulosas no jogo.

«Supomos que as autoridades competentes vão deixar enfim o caminho da benevolência e que Ferro-Velho será deportado pelo primeiro vapor para a costa de Africa.

«Oxalá assim seja; porque a vida de um cidadão pacifico como do nosso amigo Pessoa não pode estar à mercê das violências de qualquer Ferro-Velho».

Mario DOMINGUES

Cruz Vermelha

Pelos autos da Cruz Vermelha foram conduzidos ao hospital de S. José: António Nogueira, de 16 anos, operário pintor, residente no pátio da Quinta, 20, de Campolide, que andando a trabalhar numa obra no prédio 25, da rua Maria Andrade, quando subia com uma lata de cal um escanor, caiu da altura de um primeiro andar, ficando muito ferido na cabeça e em ambas as costas. Depois de pensado no Banco recolheu a uma das enfermeiras; João Vitor, 45 anos, casado, trabalhador, residente em Azuleiro de Madra, que foi colhido pela carroça de que era condutor, em Piaheiro de Loures, fracturando a perna esquerda com complicação de ferida. Depois do diagnóstico, foi levado para o Hospital de Almeida e Fernando Simões, recolhido à enfermeira 5, S. Francisco, Miguel Machado, 32 anos, encarregado da fabrica do Aho Nacional, em pleno outono, uma temporada de extraordinária, bem o está demonstrando a numerosa concorrência que, todas as noites, ali affluí a ver a peça O Encontro.

—No Edén, esta noite, festeja-se o 5.º aniversário da inauguração do elegante teatro, representando-se, mais uma vez, a peça Aquil d'El-Rei.

—Encerra-se por estes dias, a assinatura do Edén, para a época de inverno, em que se realizarão dois espectáculos em cada noite. A primeira, a revista e opeleta. A primeira peça deste género a ser representada, a peça Suzana, voltando ao papel de protagonista que criou brilhantemente, a talentosa actriz Elmida de Oliveira. Muitos lugares de assinatura estão tomados pela nossa elite.

—A critica é irrisória aos acontecimentos da actualidade, e feita com a boa graça portuguesa na A Batalha, o Pê de Mela, a mais deslambrentista peça que tem aparecido.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL — A's 21 — Primeira da peça O Encontro.

SALVO — A's 21, 30 — «Lebre corrida».

AVENIDA — A's 21, 30 — «Paz Armada».

POLITEAMA — A's 21, 30 — «O pai Simão».

EDÉN — A's 21, 30 — «Lebre corrida».

EDÉN — A's 21, 30 — «Lebre corrida».

EDÉN — A's 21, 30 — «Lebre corrida».

EDÉN — A's 21, 30 — «Lebre corrida».

EDÉN — A's 21, 30 — «Lebre corrida».

EDÉN — A's 21, 30 — «Lebre corrida».

NA PROVINCIA E NOS ARREDORES

SETUBAL, 22

As minhas correspondências na Batalha procedem de Setúbal e não cumprim a minha obrigação de, felicitando o seu corpo redactorial e os meus camaradas da tipografia. Um abraço, pois, a todos os trabalhadores de grande defensor do proletariado português.

—Vítimas dos mais repugnantes vexames e das mais escandalosas perseguições do capitão Arrai estiveram em greve, durante 43 horas; os operários da Abegoria Municipal de Setúbal.

Não pretendo aqui fazer o facto de que o capitão Arrai, depois de nomeada a comissão para resolver o conflito, o presidente da comissão executiva do município, não tendo recebido a resposta de que se acompanhados pelos delegados de que todos as associações de classe (operários) desta cidade.

Mas nem por isso foram melhor sucedidos, visto o sr. Gomes da Costa, usar da maior correcção para com os delegados das associações estranhas ao conflito, não tendo recebido a resposta de que se acompanhados pelos delegados de que todos as associações de classe (operários) desta cidade.

Procuraram, depois de nomeada a comissão para resolver o conflito, o presidente da comissão executiva do município, não tendo recebido a resposta de que se acompanhados pelos delegados de que todos as associações de classe (operários) desta cidade.

Procuraram, depois de nomeada a comissão para resolver o conflito, o presidente da comissão executiva do município, não tendo recebido a resposta de que se acompanhados pelos delegados de que todos as associações de classe (operários) desta cidade.

Procuraram, depois de nomeada a comissão para resolver o conflito, o presidente da comissão executiva do município, não tendo recebido a resposta de que se acompanhados pelos delegados de que todos as associações de classe (operários) desta cidade.

Procuraram, depois de nomeada a comissão para resolver o conflito, o presidente da comissão executiva do município, não tendo recebido a resposta de que se acompanhados pelos delegados de que todos as associações de classe (operários) desta cidade.

Procuraram, depois de nomeada a comissão para resolver o conflito, o presidente da comissão executiva do município, não tendo recebido a resposta de que se acompanhados pelos delegados de que todos as associações de classe (operários) desta cidade.

Procuraram, depois de nomeada a comissão para resolver o conflito, o presidente da comissão executiva do município, não tendo recebido a resposta de que se acompanhados pelos delegados de que todos as associações de classe (operários) desta cidade.

Procuraram, depois de nomeada a comissão para resolver o conflito, o presidente da comissão executiva do município, não tendo recebido a resposta de que se acompanhados pelos delegados de que todos as associações de classe (operários) desta cidade.

Procuraram, depois de nomeada a comissão para resolver o conflito, o presidente da comissão executiva do município, não tendo recebido a resposta de que se acompanhados pelos delegados de que todos as associações de classe (operários) desta cidade.

Procuraram, depois de nomeada a comissão para resolver o conflito, o presidente da comissão executiva do município, não tendo recebido a resposta de que se acompanhados pelos delegados de que todos as associações de classe (operários) desta cidade.

Procuraram, depois de nomeada a comissão para resolver o conflito, o presidente da comissão executiva do município, não tendo recebido a resposta de que se acompanhados pelos delegados de que todos as associações de classe (operários) desta cidade.

Procuraram, depois de nomeada a comissão para resolver o conflito, o presidente da comissão executiva do município, não tendo recebido a resposta de que se acompanhados pelos delegados de que todos as associações de classe (operários) desta cidade.

Procuraram, depois de nomeada a comissão para resolver o conflito, o presidente da comissão executiva do município, não tendo recebido a resposta de que se acompanhados pelos delegados de que todos as associações de classe (operários) desta cidade.

Procuraram, depois de nomeada a comissão para resolver o conflito, o presidente da comissão executiva do município, não tendo recebido a resposta de que se acompanhados pelos delegados de que todos as associações de classe (operários) desta cidade.

Procuraram, depois de nomeada a comissão para resolver o conflito, o presidente da comissão executiva do município, não tendo recebido a resposta de que se acompanhados pelos delegados de que todos as associações de classe (operários) desta cidade.

Procuraram, depois de nomeada a comissão para resolver o conflito, o presidente da comissão executiva do município, não tendo recebido a resposta de que se acompanhados pelos delegados de que todos as associações de classe (operários) desta cidade.

Procuraram, depois de nomeada a comissão para resolver o conflito, o presidente da comissão executiva do município, não tendo recebido a resposta de que se acompanhados pelos delegados de que todos as associações de classe (operários) desta cidade.

Procuraram, depois de nomeada a comissão para resolver o conflito, o presidente da comissão executiva do município, não tendo recebido a resposta de que se acompanhados pelos delegados de que todos as associações de classe (operários) desta cidade.

Procuraram, depois de nomeada a comissão para resolver o conflito, o presidente da comissão executiva do município, não tendo recebido a resposta de que se acompanhados pelos delegados de que todos as associações de classe (operários) desta cidade.

Procuraram, depois de nomeada a comissão para resolver o conflito, o presidente da comissão executiva do município, não tendo recebido a resposta de que se acompanhados pelos delegados de que todos as associações de classe (operários) desta cidade.

Procuraram, depois de nomeada a comissão para resolver o conflito, o presidente da comissão executiva do município, não tendo recebido a resposta de que se acompanhados pelos delegados de que todos as associações de classe (operários) desta cidade.

Procuraram, depois de nomeada a comissão para resolver o conflito, o presidente da comissão executiva do município, não tendo recebido a resposta de que se acompanhados pelos delegados de que todos as associações de classe (operários) desta cidade.

Procuraram, depois de nomeada a comissão para resolver o conflito, o presidente da comissão executiva do município, não tendo recebido a resposta de que se acompanhados pelos delegados de que todos as associações de classe (operários) desta cidade.

Procuraram, depois de nomeada a comissão para resolver o conflito, o presidente da comissão executiva do município, não tendo recebido a resposta de que se acompanhados pelos delegados de que todos as associações de classe (operários) desta cidade.

Procuraram, depois de nomeada a comissão para resolver o conflito, o presidente da comissão executiva do município, não tendo recebido a resposta de que se acompanhados pelos delegados de que todos as associações de classe (operários) desta cidade.

Procuraram, depois de nomeada a comissão para resolver o conflito, o presidente da comissão executiva do município, não tendo recebido a resposta de que se acompanhados pelos delegados de que todos as associações de classe (operários) desta cidade.

Procuraram, depois de nomeada a comissão para resolver o conflito, o presidente da comissão executiva do município, não tendo recebido a resposta de que se acompanhados pelos delegados de que todos as associações de classe (operários) desta cidade.

Procuraram, depois de nomeada a comissão para resolver o conflito, o presidente da comissão executiva do município, não tendo recebido a resposta de que se acompanhados pelos delegados de que todos as associações de classe (operários) desta cidade.

NA PROVINCIA E NOS ARREDORES

SETUBAL, 22

As minhas correspondências na Batalha procedem de Setúbal e não cumprim a minha obrigação de, felicitando o seu corpo redactorial e os meus camaradas da tipografia. Um abraço, pois, a todos os trabalhadores de grande defensor do proletariado português.

—Vítimas dos mais repugnantes vexames e das mais escandalosas perseguições do capitão Arrai estiveram em greve, durante 43 horas; os operários da Abegoria Municipal de Setúbal.

Não pretendo aqui fazer o facto de que o capitão Arrai, depois de nomeada a comissão para resolver o conflito, o presidente da comissão executiva do município, não tendo recebido a resposta de que se acompanhados pelos delegados de que todos as associações de classe (operários) desta cidade.

Procuraram, depois de nomeada a comissão para resolver o conflito, o presidente da comissão executiva do município, não tendo recebido a resposta de que se acompanhados pelos delegados de que todos as associações de classe (operários) desta cidade.

Procuraram, depois de nomeada a comissão para resolver o conflito, o presidente da comissão executiva do município, não tendo recebido a resposta de que se acompanhados pelos delegados de que todos as associações de classe (operários) desta cidade.

Procuraram, depois de nomeada a comissão para resolver o conflito, o presidente da comissão executiva do município, não tendo recebido a resposta de que se acompanhados pelos delegados de que todos as associações de classe (operários) desta cidade.

Procuraram, depois de nomeada a comissão para resolver o conflito, o presidente da comissão executiva do município, não tendo recebido a resposta de que se acompanhados pelos delegados de que todos as associações de classe (operários) desta cidade.

Procuraram, depois de nomeada a comissão para resolver o conflito, o presidente da comissão executiva do município, não tendo recebido a resposta de que se acompanhados pelos delegados de que todos as associações de classe (operários) desta cidade.

Procuraram, depois de nomeada a comissão para resolver o conflito, o presidente da comissão executiva do município, não tendo recebido a resposta de que se acompanhados pelos delegados de que todos as associações de classe (operários) desta cidade.

Procuraram, depois de nomeada a comissão para resolver o conflito, o presidente da comissão executiva do município, não tendo recebido a resposta de que se acompanhados pelos delegados de que todos as associações de classe (operários) desta cidade.

Procuraram, depois de nomeada a comissão para resolver o conflito, o presidente da comissão executiva do município, não tendo recebido a resposta de que se acompanhados pelos delegados de que todos as associações de classe (operários) desta cidade.

Procuraram, depois de nomeada a comissão para resolver o conflito, o presidente da comissão executiva do município, não tendo recebido a resposta de que se acompanhados pelos delegados de que todos as associações de classe (operários) desta cidade.

Procuraram, depois de nomeada a comissão para resolver o conflito, o presidente da comissão executiva do município, não tendo recebido a resposta de que se acompanhados pelos delegados de que todos as associações de classe (operários) desta cidade.

Procuraram, depois de nomeada a comissão para resolver o conflito, o presidente da comissão executiva do município, não tendo recebido a resposta de que se acompanhados pelos delegados de que todos as associações de classe (operários) desta cidade.

Procuraram, depois de nomeada a comissão para resolver o conflito, o presidente da comissão executiva do município, não tendo recebido a resposta de que se acompanhados pelos delegados de que todos as associações de classe (operários) desta cidade.

Procuraram, depois de nomeada a comissão para resolver o conflito, o presidente da comissão executiva do município, não tendo recebido a resposta de que se acompanhados pelos delegados de que todos as associações de classe (operários) desta cidade.

Procuraram, depois de nomeada a comissão para resolver o conflito, o presidente da comissão executiva do município, não tendo recebido a resposta de que se acompanhados pelos delegados de que todos as associações de classe (operários) desta cidade.

Procuraram, depois de nomeada a comissão para resolver o conflito, o presidente da comissão executiva do município, não tendo recebido a resposta de que se acompanhados pelos delegados de que todos as associações de classe (operários) desta cidade.

Procuraram, depois de nomeada a comissão para resolver o conflito, o presidente da comissão executiva do município, não tendo recebido a resposta de que se acompanhados pelos delegados de que todos as associações de classe (operários) desta cidade.

Procuraram, depois de nomeada a comissão para resolver o conflito, o presidente da comissão executiva do município, não tendo recebido a resposta de que se acompanhados pelos delegados de que todos as associações de classe (operários) desta cidade.

Procuraram, depois de nomeada a comissão para resolver o conflito, o presidente da comissão executiva do município, não tendo recebido a resposta de que se acompanhados pelos delegados de que todos as associações de classe (operários) desta cidade.

Procuraram, depois de nomeada a comissão para resolver o conflito, o presidente da comissão executiva do município, não tendo recebido a resposta de que se acompanhados pelos delegados de que todos as associações de classe (operários) desta cidade.

Procuraram, depois de nomeada a comissão para resolver o conflito, o presidente da comissão executiva do município, não tendo recebido a resposta de que se acompanhados pelos delegados de que todos as associações de classe (operários) desta cidade.

Procuraram, depois de nomeada a comissão para resolver o conflito, o presidente da comissão executiva do município, não tendo recebido a resposta de que se acompanhados pelos delegados de que todos as associações de classe (operários) desta cidade.

Procuraram, depois de nomeada a comissão para resolver o conflito, o presidente da comissão executiva do município, não tendo recebido a resposta de que se acompanhados pelos delegados de que todos as associações de classe (operários) desta cidade.

Procuraram, depois de nomeada a comissão para resolver o conflito, o presidente da comissão executiva do município, não tendo recebido a resposta de que se acompanhados pelos delegados de que todos as associações de classe (operários) desta cidade.

Procuraram, depois de nomeada a comissão para resolver o conflito, o presidente da comissão executiva do município, não tendo recebido a resposta de que se acompanhados pelos delegados de que todos as associações de classe (operários) desta cidade.

Procuraram, depois de nomeada a comissão para resolver o conflito, o presidente da comissão executiva do município, não tendo recebido a resposta de que se acompanhados pelos delegados de que todos as associações de classe (operários) desta cidade.

Procuraram, depois de nomeada a comissão para resolver o conflito, o presidente da comissão executiva do município, não tendo recebido a resposta de que se acompanhados pelos delegados de que todos as associações de classe (operários) desta cidade.

Procuraram, depois de nomeada a comissão para resolver o conflito, o presidente da comissão executiva do município, não tendo recebido a resposta de que se acompanhados pelos delegados de que todos as associações de classe (operários) desta cidade.

Procuraram, depois de nomeada

N.º 210 de A BATALHA Folhetim N.º 18

O CALVÁRIO

POR
OCTAVE MIRBEAU

III

E, apesar disso, parecia que fôra ontem: essa fumarada, essas planícies ondulantes, os soldados miseráveis, nós erramos, com os rins pedaçados... Cinco anos apenas!... E quando entrei em Priuré, a casa estava vazia, meu pai estava morto!...

Só de tempos a tempos a longos intervalos, recebia cartas minhas, e eram sempre curtas, secas, escritas à pressa sobre a mochila. Apenas uma vez, depois da noite de terrível angústia, eu havia sido terno e afectuoso; uma só vez, eu havia deixado trasbordar todo o meu coração, e essa carta, que lhe levava uma docura, uma esperança, um conforto, não a tinha recebido!...

Marie tinha-me contado que elle ia todas as manhãs ao portão, uma hora antes da chegada do carteiro, e, em grandes mortais, esperava, espreitando a volta da estrada. Passavam os velhos

rachadores, dirigindo-se para as flores; meu pai interpellava-os:

— He! Ribot! Por acaso não viste para aí o carteiro?

— Não, senhor Mintié... E' ainda muito cedo...

— Olha que não, Ribot... Parece-me que já tarda...

— E' possível, senhor Mintié; às vezes assim acontece.

Quando avistava o boné e a gola vermelha do distribuidor, empalidecia, aterrorizado pelo medo de uma notícia má. A' medida que elle se aproximava, o coração de meu pai batia com mais violência.

— Hoje só os jornais, senhor Mintié!

— E' possível?... Também hoje não há cartas? Tu enganaste-te, meu rapaz...

Procura... procura bem...

E obrigava o carteiro a remexer a mala, a desatar os pacotes, a remirar-lhes...

— Nada!... Mas é incompreensível!

E voltava para a cozinha, enterrava-se na poltrona e soltava um suspiro.

— Calcula, — dizia elle a Marie, que lhe levava uma chávena de leite, — calcula o que seria, se a pobre mãe ainda visse!

Durante o dia, visitava, pela aldeia, as famílias que tinham filhos na guerra, e as conversas eram sempre as mesmas.

— Então? Teve noticias do seu filho?

— Não, senhor Mintié... E' do senhor Jean, que há?

— Também não sei nada.

— Ora vejão! Como isto é feito!...

Uma coisa assim!...

Que eles não tivessem carta, não os admirava muito; mas que o senhor Mintié, o senhor *maire*, não recebesse também notícias, isso surpreendia-o muito.

Faziam as suposições mais extraordinárias; entregavam-se aos comentários mais desanimadores sobre as informações dos jornais; consultavam os antigos soldados, que contavam as suas campanhas com pormenores extravagantes e prodigiosos; e ao fim de duas horas, separavam-se, com o espirito mais tranquilo.

— Não se apouque, senhor *maire*...

O seu filho voltará, pelo menos, coronel.

— Coronel, coronel! — dizia meu pai, sacudindo a cabeça. — Não quero tanto! Que elle volte, é o que eu deo!

Um dia — nunca soube como isto aconteceu — Saint-Michel appareceu cheio de soldados prussianos. Priuré foi invadido, e compridas espadas se arrastaram pela nossa velha habitação. A partir desse momento, meu pai sofreu mais ainda; a febre apoderou-se d'elle, delirava, e, no seu delírio, repetia sem cessar: «Atrela a eua, Felix, atrela; quero ir a Alençon procurar noticias de Jean.»

Afigurava-se-lhe que partia, que estava já na estrada: «Vamos, vamos, Bichette, anda, pstt!... Teremos esta tarde noticias de Jean... Vamos, anda, pstt!...»

E meu pobre pai, suavemente, expirou nos braços do cura Blanchetière, rodeado de Felix e de Marie, que soluçavam!...

Depois de seis meses passados em Priuré, mais triste do que nunca, eu sentia um aborrecimento de morte...

A velha Marie, habituada a tratar da casa a seu modo, era-me insupportável, a despeito da sua dedicação; as suas manias exasperavam-me, e havia, a todo o instante, discussões em que eu nem sempre tinha a última palavra.

Por compaheirismo único, tinha eu o bom cura, para quem nada havia melhor do que o notariado, e cujas predicas imbecis me irritavam. Maçava-me, de manhã à noite, com esta preleção:

— Teu avô era notário, teu pai, teus tios, teus primos, toda a tua familia, enfim... Pelo respeito de ti próprio, meu filho, não deves desertar deste posto...

Serás *maire* de Saint-Michel, podes mesmo esperar vir a substituir teu pai no conselho geral, daqui a alguns anos. Isto já é alguma coisa, hein?

Depois, asseguro-te, os tempos vão tornar-se diabolicamente maus, para quem ama Deus. Vê tu como esse malvado Lebecq já está no conselho municipal...

Não pensa senão em roubar e assassinar, esse canalha!... Nós precisamos, à frente do país, de um homem de bom pensar, que sustente a religião e defenda os bons principios... Paris, Paris!...

Oh! Essas cabeças doidas, essa gente nova! Não me queres tu dizer, alminha de Deus, o que vais fazer de bom em Paris?...

Por lá até o ar é mau!... Olha o grande Mangé... que é de boas familias, o que não o impedi de voltar para aí de gôrru vermelho... Não achas bonito?

E continuava assim durante horas e horas, fungando a sua pitada, agitando o espectro vermelho do gôrru do grande Mangé, que lhe apparecia mais temivel que os cornos do diabo.

Que fazer em Saint-Michel?... Ninguém a quem comunicar as minhas ideias e os meus sonhos; nem um lar ardente de vida onde despendei esta actividade intelectual, este desejo imperioso de saber, de criar, que a passada guerra, desenvolvendo-me os musculos, fortificando-me o corpo, fizera nascer em mim, e que leituras apaixonadas cada vez sobreexcitavam mais.

Compreendia que só Paris, que dantes tanto me aterrorizava, podia fornecer alimento às ambições ainda indecisas que me atormentavam. Terminados os negocios da herança, vendido o escritório, parti bruscamente, deixando Priuré sob a guarda de Felix e de Marie... E eis-me de novo em Paris!

«Durante cinco anos, que fizera eu aqui de bom, segundo a expressão do cura? Arrastado por vagos entusiasmos, por confusas exaltações, que, a par não sei de que arte quimérica, tinham não sei que impossivel apostolado, zonde tinha eu chegado? Não era já a criança tímida a quem os criados de farda, em um vestíbulo cheio de luzes, causavam espanto. Se não tinha adquirido um grande desembaraço, ao menos sabia viver no mundo, sem parecer muito ridículo. Passo quasi despercebido, o que é a melhor condição que um homem do meu feitio pode desejar, não possuindo nenhum dos atractivos e qualidades exteriores que são precisas para se poder brilhar.

Muitas vezes pergunto a mim mesmo o que faço aqui, neste meio que não é meu, onde não há respeito senão pelo sucesso, por mais charlatanesco que elle seja, ou pelo dinheiro, venha elle de que sentinas vier; onde cada palavra é uma navalhada no que eu mais amo, no que eu mais admiro. De resto, o homem é o mesmo em toda a parte, com diferenças de educação que se denunciam unicamente nos gestos, na maneira de cumprimentar, na maior ou menor liberdade dos seus modos! Isto, tanto entre artistas ativos, e escritores admiráveis, cujo génio celebram, como entre seres humildes e vulgares, espantosamente pretenciosos, macaqueando as maneiras dos mundanos, que elles tornam ridiculas, de uma vaidade burlesca, de uma inveja feroz; rojam-se, todos elles, diante do dinheiro, e adoram, de joelhos no chão, o Reclamo, esse velho devasso, que elles erguem sobre extravagantes pedestais... Oh! Prefiro os boieiros e os seus bois, os porqueiros e os seus porcos, sim, esses porcos gordos, rosados, que caminham afocinhando a terra, e cujo lombo gordo e liso reflecte a nuvem que passa!

Li exageradamente, sem discernimento, sem método, e, dessas leituras desconexas, apenas me ficou no espirito, um caos de factos truncados e de ideias incompletas, no meio do qual eu nada saberia destrinçar; procurei instruir-me de outro modo e conclui que sou hoje tam ignorante como era dantes...

Tive amantes que eu amei oito dias, loiras sentimentais e romanticas, morenas bravias e avidas de beijos, e o amor

mostrou-me apenas o vicio terrivel do coração do homem, a illusão dos affectos, a mentira do ideal, o nada do prazer...

Julgando-me na posse da formula da arte definitiva, a qual eu ia ligar toda as minhas aspirações, fixar os meus sonhos palpitantes e viventes, com o allante das palavras, publiquei um livro do qual falaram com elogios e que vendeu bem.

Fiquei lisongeado deste pequeno successo; também eu impeli orgulhosamente, como de uma coisa rara; também eu tomei ares superiores, a fim de me fazer enganar os outros. E, querendo enganar-me também a mim mesmo, muitas vezes, em casa, olhei-me ao espelho, com uma satisfação de comediante, para descobrir nos olhos, na fronte, na arrogancia augusta da minha cabeça, os sinais iniludiveis do génio. Mas, ai! Esse successo mais doloroso me tornou ainda a intima constatação da minha impotencia. O meu livro não vale; o estilo é torturado, a concepção ingénua; uma declamação violenta, um fraseologia absurda, substituem nelle a

Por vezes reli passagens aplaudidas pela critica, e encontrei ali de tudo, Herbert Spencer e Scribi, Jean Jacques Rousseau e Comersson, Victor Hugo e Eugène Chavette. De meu, apesar do meu nome brilhar ao alto do livro, na capa amarela, nada encontro.

(Continua.)

Conselho de Administração da Construção dos Bairros Sociais

Para o fornecimento dos materiais abaixo designados, o C. A. C. B. S. recebe propostas, em carta fechada, até às 14 horas, de 1 de outubro, p. f., na sua sede, rua do Arco do Cego, 54-A.

Madeira de pinho	18 peças de pinho de	5,20 x 9,22 x 0,22
	9 " " " "	9,00 x 0,22 x 0,22
	18 " " " "	10,75 x 0,18 x 0,08
	44 " " " "	8,50 x 0,18 x 0,08
	18 " " " "	9,60 x 0,18 x 0,06
	18 " " " "	7,50 x 0,18 x 0,06
	18 " " " "	5,20 x 0,16 x 0,08
	50 " " " "	2,50 x 0,16 x 0,08
	18 " " " "	3,40 x 0,16 x 0,08
	18 " " " "	2,00 x 0,16 x 0,08
	16 " " " "	5,50 x 0,16 x 0,06
	16 " " " "	6,30 x 0,09 x 0,06
	140 " " " "	4,80 x 0,09 x 0,06

Esta madeira será de quina viva, com a tolerância de dois centímetros de costaneiro em duas das suas arestas.

2.000 metros de carril 0,065 aço.
20 wagonetas de caixa de balanço.
300 pás de bico n.º 3.
100 enxadas de gavião.
50 rasas.
300 picaretas.
100 quilos de prego de 8" N.3.

250 " " " " 6" " 5.
300 " " " " 5" " 6.
500 " " " " telhado N.7
500 " " " " 112 telhado N.8
500 " " " " G N.9
300 " " " " 112 G N.10.
200 " " " " S N.11.
150 " " " " fassquidos N.13.

Estes materiais serão colocados no Bairro Social da Ajuda, por conta dos fornecedores que indicarão nas suas propostas os prazos da entrega.

A abertura das propostas far-se-á na presença dos concorrentes, no dia e hora acima indicados.

Pelo Conselho
O vogal de serviço
Alfredo Franco

MAQUINAS DE ESCRIVER

Unica officina no pais devidamente montada para as suas reparações e reconstruções

PRAÇA LUIZ DE CAMÕES

(Esquina da Rua do Mundo)

583

TELEFONE — 3.066-C.

Boa ocasião de comprar barato

Só na SAPATARIA BRASIL ou ROYAL na

Rua da Madalena, 206 a 208 e 210 a 212

é que todos devem comprar o seu calçado com economia

e bom acabamento

SEMPRE SALDOS!

Sortimento de calçado para homem, senhora e criança

DESCONTOS A TODOS OS OPERARIOS

COMPANHIA DE SEGUROS
A NACIONAL
Sede na sua propriedade
Avenida da Liberdade, 14, Lisboa
Fundada em 14-4-1906 — Reserva 600.000\$



Seguros sobre a vida humana
E CONTRA
Acidentes no trabalho, Incêndios, roubo
e riscos do transporte

A BATALHA em TOMAR vende-se na officina de alfaiate e serizor de Raimundo Ribeiro, rua Leiria, onde recebe anúncios e correspondências.

"A ABASTECEDORA"

Companhia Portuguesa — Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada, em organização

Capital inicial: QUINHENTOS MIL ESCUDOS (500 contos)

Podendo elevar-se até dez milhões de escudos (10.000 contos) em ações liberadas de esc. 10000

Sede provisória: R. Nova do Almada, 95, 2.º — LISBOA

Esta Companhia destina-se especialmente à venda ao público, em todo o país, em estabelecimentos próprios e nas suas agências, de todos os géneros de primeira necessidade, pelos mais reduzidos preços, a fim de conseguir a redução do custo da vida.

Acceptam-se pedidos de ações, sujeitos a rateio, até 15 de Outubro. Envia-se gratis o programa a quem o pedir.

A BATALHA

encontra-se à venda em todas as tabacarias e quiosques.

DINHEIRO

A MODERADA — Empresta sobre joias, ouro, prata, papeis de crédito, mobilia, etc. Compra-se sucata de ouro

Vende-se calçado de toda a qualidade mais barato e mobilia

Compram-se cautelas dos Monte-pios Geral e Comercial

COMPRA-SE E VENDE-SE OURO

RUA ALVES CORREA, 171-173 — (Frente R. Carrião) — TEL. 3.256

BENTO, SILVA PINTO, L.

DA

Calçada do Carmo, 25, sobreloja

Calçada do Carmo, 25, sobreloja

Calçada do Carmo, 25, sobreloja

Calçada do Carmo, 25, sobreloja

Calçada do Carmo, 25, sobreloja

Calçada do Carmo, 25, sobreloja

Calçada do Carmo, 25, sobreloja

Calçada do Carmo, 25, sobreloja

Calçada do Carmo, 25, sobreloja

Calçada do Carmo, 25, sobreloja

Calçada do Carmo, 25, sobreloja

Calçada do Carmo, 25, sobreloja

Calçada do Carmo, 25, sobreloja

Calçada do Carmo, 25, sobreloja

Calçada do Carmo, 25, sobreloja

Calçada do Carmo, 25, sobreloja

Calçada do Carmo, 25, sobreloja

Calçada do Carmo, 25, sobreloja

Calçada do Carmo, 25, sobreloja

Calçada do Carmo, 25, sobreloja

Calçada do Carmo, 25, sobreloja

Calçada do Carmo, 25, sobreloja

Calçada do Carmo, 25, sobreloja

Calçada do Carmo, 25, sobreloja

Calçada do Carmo, 25, sobreloja

Calçada do Carmo, 25, sobreloja

Calçada do Carmo, 25, sobreloja

Calçada do Carmo, 25, sobreloja

Calçada do Carmo, 25, sobreloja

Calçada do Carmo, 25, sobreloja

Calçada do Carmo, 25, sobreloja

Calçada do Carmo, 25, sobreloja

Calçada do Carmo, 25, sobreloja

Calçada do Carmo, 25, sobreloja

Calçada do Carmo, 25, sobreloja

Calçada do Carmo, 25, sobreloja

Calçada do Carmo, 25, sobreloja

O que são as Repúblicas dos Soviets

Introdução de Perfeito de Carvalho

O sumário desta utilissima brochura dá já uma ideia do seu valor. Trata ella da «Constituição actual da Rússia». — Estudo de um novo regime social. — Os Soviets e a sua obra. — Abolição da propriedade privada e reforma agrária. — Os serviços de instrução na Rússia. — Os factos principais ocorridos no primeiro anno da ditadura proletária vigente na Rússia são aqui amplamente estudados, sobre textos de Oulianoff (Lénine), de Lunacharsky e de outros vultos prominentes da República dos Soviets. Toda a legislação do regime novo é analisada no seu aspecto essencial.

Uma elegante brochura.

Preço \$10 centavos

A' venda na administração de A BATALHA, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

A' venda na administração de A BATALHA, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

A' venda na administração de A BATALHA, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

A' venda na administração de A BATALHA, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

A' venda na administração de A BATALHA, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

A' venda na administração de A BATALHA, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

A' venda na administração de A BATALHA, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

A' venda na administração de A BATALHA, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

A' venda na administração de A BATALHA, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

A' venda na administração de A BATALHA, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

A' venda na administração de A BATALHA, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

A' venda na administração de A BATALHA, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

A' venda na administração de A BATALHA, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

A' venda na administração de A BATALHA, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

A' venda na administração de A BATALHA, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

A' venda na administração de A BATALHA, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

A' venda na administração de A BATALHA, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

A' venda na administração de A BATALHA, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

A' venda na administração de A BATALHA, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

A' venda na administração de A BATALHA, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

A' venda na administração de A BATALHA, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

A' venda na administração de A BATALHA, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

A Rússia Nova

por Henriette Roland

Introdução de Perfeito de Carvalho

O sumário desta utilissima brochura dá já uma ideia do seu valor. Trata ella da «Constituição actual da Rússia». — Estudo de um novo regime social. — Os Soviets e a sua obra. — Abolição da propriedade privada e reforma agrária. — Os serviços de instrução na Rússia. — Os factos principais ocorridos no primeiro anno da ditadura proletária vigente na Rússia são aqui amplamente estudados, sobre textos de Oulianoff (Lénine), de Lunacharsky e de outros vultos prominentes da República dos Soviets. Toda a legislação do regime novo é analisada no seu aspecto essencial.

Uma bela brochura de 32 páginas, composição compacta, capa a cores.

Preço \$10 centavos

A' venda na administração de A BATALHA, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

A' venda na administração de A BATALHA, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

A' venda na administração de A BATALHA, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

A' venda na administração de A BATALHA, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

A' venda na administração de A BATALHA, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

A' venda na administração de A BATALHA, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

A' venda na administração de A BATALHA, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

A' venda na administração de A BATALHA, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

A' venda na administração de A BATALHA, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

A' venda na administração de A BATALHA, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

A' venda na administração de A BATALHA, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

A' venda na administração de A BATALHA, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

A' venda na administração de A BATALHA, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

A' venda na administração de A BATALHA, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

A' venda na administração de A BATALHA, Calçada do Combro, 38-A, 2.º